

ENSAIO ACADÊMICO SOBRE O CONCEITO DE MEME

Juliana Leão Borba Lins
Dra. Ana Carolina Kalume Maranhão

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um ensaio acadêmico sobre o surgimento da nomenclatura meme e o caso bem-sucedido da criação deste nome que perdura décadas e consegue abarcar antes de mais nada o princípio definidor de sua terminologia. Apresentamos uma reflexão sobre os caminhos da palavra meme e a investigação da força desta terminologia em seu recorte contemporâneo nos memes de internet. Para isso, apresentaremos como aporte teórico os estudos de Lucrecia Ferrara (2018), Richard Dawkins(2007) e Vilém Flusser (2012). Ainda dentro da reflexão bibliográfica, será debatida a trajetória do meme até o meme de internet, entendendo, dessa forma, como a popularidade de um subgrupo pode ter o tornado sinônimo de um grupo inteiro. Outras referências são os autores Linda Börzsei, Colin Lankshear, Michele Knobel e Viktor Chagas.

Palavras-chave: Meme, meme de internet, nomenclatura, terminologia, etimologia.

ABSTRACT

The present work is an academic essay on the emergence of the term "meme" and the successful case of the creation of this name, which has lasted for decades and continues to encompass, above all, the defining principle of its terminology. We present a reflection on the path of the word "meme" and the investigation of the strength of this term in its contemporary context within internet memes. To do this, we will present theoretical contributions from the studies of Lucrecia Ferrara (2018), Richard Dawkins (2007), and Vilém Flusser (2012). Within the bibliographical reflection, we will discuss the trajectory of the meme up to the internet meme, thus understanding how the popularity of a subgroup might have made it synonymous with an entire group. Other references include the authors Linda Börzsei, Colin Lankshear, Michele Knobel, and Viktor Chagas.

Keywords:

Meme, internet meme, nomenclature, terminology, etymology.

A força de uma nomenclatura síntese de uma definição é o nome que representa um conceito. Nomes definidores de um conjunto de ideias são em muitos casos tão bem-sucedidos que há um processo de naturalização entre a nomenclatura representativa do conceito e a ideia por trás do termo. Nesse caminho, em muitos casos, deixamos de nos perguntar quando, como e o porquê de certos nomes. Assim é com o termo meme, naturalizado em nosso cotidiano, com expressões como “virou meme”.

É sobre o termo meme e sua história até o meme de internet que iremos abordar aqui neste trabalho reflexivo, que levará em conta o processo de surgimento de uma nomenclatura assim como sua naturalização no vocabulário. Serão utilizados os seguintes autores para entendermos o processo de nomeação de conceitos: Lucrécia Ferrara (2018) e Vilém Flusser (2012). Quanto aos memes e meme de internet, serão apresentados estudos referências quanto ao tema assim como a obra do criador do próprio termo meme, Richard Dawkins (2007).

O meme como palavra criada à síntese de um conceito pode ser rastreado por mais de quatro décadas, tendo sua origem em 1976, na obra “O Gene Egoísta”, do biólogo Richard Dawkins, que faz uma analogia do termo meme com o termo gene, este como um replicador biológico e o meme sendo um replicador cultural. Os memes seriam tudo aquilo que pode ser repassado de cérebro em cérebro e, também, tudo que pudesse ser imitado e reproduzido, moda, dança, ferramenta e outros produtos do intelecto.

O conceito de meme é amplo, a cultura é um meme complexo compartilhado. O meme é um signo autorreflexivo, refere-se a uma característica que o próprio termo se mostrou dotado de ter, a replicação. Dawkins (2007) explica o porquê da palavra meme não ter sido criada de forma aleatória. Ela vem de *i) mimeme*, que tem origem em um termo grego que significa imitação e de *mimeme* abreviado para meme, *ii)* para rimar diretamente com gene. Duas associações.

Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene” (DAWKINS, 2007, p. 330).

Mimeme seria uma forma em inglês, que como vemos no trecho a seguir do *Oxford English Dictionary*, deriva de um termo grego *μίμημα* [*mí:mé:ma*]: “Shortened < *mimeme* [...] < ancient Greek *μίμημα* that which is imitated (< *μιμεῖσθαι* to imitate: see *mimesis* [...])[...]” (*Oxford English Dictionary*). Ainda neste dicionário, temos “*English mimeme*”, do inglês *mimeme*.

Dessa forma, o termo meme não surgiu casualmente, ele é embasado em uma ponte com duas ramificações, uma é a palavra gene e a outra é uma referência a *mimeme*, que tem sua raiz no grego antigo. Refletindo sobre os textos de Ferrara (2018), podemos considerar a maior prosperidade de um nome quando ele se torna reconhecido, lembrado, e para sua boa performance é necessária a atenção a metáfora do nome.

Quanto mais um termo for icônico, maior a força, maior a chance desta nomenclatura perdurar. De acordo com Ferrara (2018, p. 20): "Em comunicação, como em outras áreas das ciências humanas, a vida dos conceitos depende da performance metafórica dos nomes que os designam".

Como já exposto, o termo faz duas ligações, uma para a palavra gene e a outra, *mimeme*, a primeira devido à metáfora com o conceito gene, a segunda como síntese, tendo a ideia de imitação como núcleo, o que diante do exposto reforça o desempenho dessa criação ou do nome próprio, este no sentido de Flusser.

Flusser (2012) nos fala sobre palavras primárias que seriam o que ele chama de nomes próprios, palavras difíceis pois são inéditas, inventadas para representar um determinado jogo de ideias. As palavras secundárias seriam aquelas já naturalizadas em nosso linguajar e utilizada para trazer definições as palavras primárias.

Com o tempo, esses nomes próprios tendem a se integrar organicamente em nosso vocabulário, isso é, se ele tiver sucesso na sua existência. Com a conversação, ou seja, com o esclarecimento, com o uso das palavras secundárias para esclarecer este novo nome, se inicia o processo de naturalização e sedimentação do que antes era o difícil por ser desconhecido e novo.

Flusser (2012) reflete sobre o chamar ou atividade de criação e sobre o conversar ou atividade de entendimento, de significação. O chamar é dar vida a um nome e com isso expandir o intelecto ao alcançar novos sentidos. O chamar em Flusser é atividade de surgimento das palavras primárias ou nomes próprios.

Consideramos primeiro o chamar, trazer à luz um nome próprio. O intelecto se expande, no processo para ocupar um território dantes "extraintelectual" (FLUSSER, 2012, p.47). O resultado dessa expansão é o surgir de uma nova palavra que é o nome próprio chamado.

Do chamar passamos para o processo de conversação, ou seja, de entendimento. Quando o chamar se torna bem-sucedido e passa a fazer parte do nosso vocábulo, ele se

torna conversa (passa por exercício de significação), o primário se torna secundário. E com o nome próprio que surge, a língua é enriquecida com mais uma nova palavra.

Dos memes aos memes de internet: a arqueologia de uma palavra

Do meme criado por Dawkins ao seu subgrupo, o meme de internet. Atualmente, a palavra meme popularizou-se como sinônimo de meme de internet. Nos anos de 1990, no ciberespaço, dentro dos fóruns on-line e *newsgroups* começou a se tornar comum traduzir piadas e assuntos que estavam em voga como memes. Em 1993, até mesmo um *newsgroup* surgiu na Usenet para discutir a memética (estudos sobre memes): o *alt.memetics*. (Chagas, 2020).

Knobel e Lankshear (2020) trazem três características dos memes de internet bem-sucedidos fecundos (que são aqueles que tiveram um número significativo de compartilhamento): humor, intertextualidade e justaposição anômala, mas reconhecem que os memes de internet são hoje associados amplamente como uma frase em cima de uma imagem passando uma mensagem engraçadinha, mas este é apenas um tipo de meme, o *image macro*.

Já para Börzsei (2020), a principal característica do meme de internet é o *remix*. Esse pode assumir variadas formas, desde uma imagem estática a um vídeo.

O meme de internet é uma forma de entretenimento visual que pode se manifestar sob diferentes formatos, tais como uma imagem estática (como, por exemplo, uma *imagem macro*), um GIF de animação ou, ainda, um vídeo. (BÖRZSEI, 2020, p. 512).

É possível afirmar que o meme de internet ainda é um conceito em construção, a depender do pesquisador as características de enquadre mudam. Mas não restam dúvidas que meme de internet está dentro do conceito amplo de meme, podemos inclusive colocar este como grupo e o meme de internet como um subgrupo, ou seja, uma agrupação específica de memes.

Meme de internet antes de qualquer outra distinção é ideia compartilhada ou fecunda, fecundidade esta uma das três configurações dos memes em Dawkins. As propriedades dos memes segundo Dawkins (2007) são três: uma é a fecundidade, que é o espalhamento da cópia; a outra a fidelidade, que é a integridade da cópia e a longevidade, que é o perdurar no tempo, mas não é sobre a duração de uma cópia particular, mas das cópias. Sobre a fidelidade, é antes de mais nada a ideia base que está em propagação,

mais do que a especificidade de um artefato. Podemos aplicar essas três qualidades dos memes também nos memes de internet.

O meme de internet possui fecundidade (compartilhamento), fidelidade (no mesmo sentido de Dawkins para o meme, que é manutenção ideia base repassada) e sobre a longevidade, podemos aplicar nos memes de internet nas suas cópias armazenadas em diversos servidores ou computadores.

O uso popular do termo meme como meme de internet pode nos levar a considerar a nomenclatura do primeiro ineficiente por esta está sendo empregada de forma mais restrita? Acreditamos que não, o termo meme está mais vivo do que nunca nos memes de internet e o mais importante, apesar da palavra muitas vezes ser empregada como sinônimo do seu subgrupo, o meme neste recorte não tem seu sentido alterado. Mas sim um subgrupo que se tornou tão forte que está agora à frente representativamente ao próprio grupo amplo.

Então, não é um caso de "um desvio de rota" da nomenclatura, mas um relevo no caminho que se tornou mais sobressalente. Acreditamos que para esse caso em discussão não há de se falar em correção como nos casos apontados por Ferrara (2018) de nomes que se mostraram inócuos. Meme é sim um termo convincente e tornou-se parte do nosso vocabulário. Em 1988, meme entrou na lista das palavras "(...) a serem consideradas para as edições futuras do *Oxford English dictionary*" (DAWKINS, 2007, P. 506).

Considerações finais

O termo meme assim como os próprios artefatos memes de internet são signos constantes na comunicação contemporânea. Este ensaio reforça o sucesso do conceito e do termo criado por Dawkins, a palavra meme, advinda de padrões biológicos para aplicação no processo de transmissão cultural (referência a gene) e inspirada em uma palavra grega antiga (*μίμημα* [*mi:me:ma*]). Hoje meme é um termo enraizado na cultura digital de nossa sociedade por meio de um agrupamento de meme específico no meio digital conhecido como meme de internet.

O termo meme, então, surge de duas analogias, do gene e de *mimeme*. Já o meme de internet é uma ramificação do termo original e também pode ser visto como sua síntese. Meme é um termo que atualmente é mais utilizado do que nunca por meio do seu subgrupo (meme de internet). Sobre o meme, o nome e os conceitos que o acompanha,

no caso meme e a compartilhamento de ideias, são uma dupla convincente e, por isso, ainda sobreviventes dentro de seus usos e significações atuais.

Referências

BÖRZSEI, L. Em vez disso, faz um meme: uma história concisa dos memes de internet. In: CHAGAS, V. (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 509-540.

CHAGAS, V. Da memética aos estudos sobre memes: uma revisão da literatura concernente ao campo nas últimas cinco décadas (1976- 2019). In: CHAGAS, V. (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 23-78.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FERRARA, L. **A comunicação que não vemos** [livro eletrônico]. São Paulo: Paulus, 2018.

FLUSSER, V. **A dúvida**. AnnaBlume/ Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018). In: CHAGAS, V. (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 85-126.

MEME . **Oxford English Dictionary**. Disponível em:
<https://www.oed.com/dictionary/meme_n?tab=etymology&tl=true>. Acesso em: 23 de set. de 2024.